

O APRENDIZADO DAS EMOÇÕES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DIALÓGICO ENTRE CRIANÇA SURDA E PROFESSOR OUVINTE

Suênia de Lima Ferreira (1) ; Suelen de Lima Ferreira (2); Márcia de Gois Pinto (3); Daniela Afonso Saraiva Guerra (4); Camila Teresa Ponce de Leon Mendonça Tagliaferro (5)

(1) *Faculdade Internacional da Paraíba* sunisone2@yahoo.com.br (2) *Faculdade Internacional da Paraíba* miss.ak1@hotmail.com (3) *Faculdade Internacional da Paraíba* marciadegois2@gmail.com (4) *Faculdade Internacional da Paraíba* danisaraivaguerra@gmail.com (5) *Faculdade Internacional da Paraíba* camila_ponce@hotmail.com .

Introdução: O processo educativo de crianças surdas, assim como outras áreas da educação especial, perpassa por desafios que incorporam os fenômenos de exclusão e inclusão social. Em situações dialógicas entre educador ouvinte e educando surdo, abre-se um leque de desafios principalmente quando os educandos, ainda em seus primeiros anos escolares, ainda não tiveram acesso ao aprendizado na Língua Brasileira de Sinais (LIBRA). (LACERDA, 2000) Desta forma, torna-se imprescindível buscar meios alternativos de manter em equilíbrio a necessária relação dialógica, de modo que haja ganhos para a criança e que possibilite o exercício do educador. Neste intuito, o presente relato de experiência visa descrever uma alternativa encontrada por uma educadora, que encontrou, na simbologia não verbal de expressões emocionais, uma forma de dialogar com seu educando. Além disto, ressalta a importância das emoções no aprendizado e reforça a ideia de que na escola, não apenas o aprendizado centrado em desenvolvimento intelectual deve ser valorado (FONSECA, 2016).

Metodologia: A experiência se deu entre uma educadora e uma criança surda de 3 anos do sexo masculino em um Centro de Referência a Educação Integral (CREI) da cidade de João Pessoa. Atualmente, a mesma não é acompanhada por profissionais especialistas ou instituições que acolhem indivíduos com deficiência para inserir mediadores no seu processo de desenvolvimento cognitivo e educacional. A criança deste relato de experiência, surda desde o nascimento, não era estimulada em casa e nas outras instituições educacionais em que havia passado, não alcançou resultados que estabelecessem uma relação dialógica. Com o intuito de estabelecer essa relação, a atual professora teve iniciativa de ensinar emoções básicas para que facilitasse sua relação não só com ela, mas com os demais educandos do CREI. Inicialmente, houve uma tentativa apenas por gestos, porém não se mostrou muito eficaz. O alcance da relação dialógica se deu no pareamento associacionista entre figurinhas que representavam emoções básicas e as expressões faciais humanas. O ensino das emoções contava com reforços metodológicos como contação de histórias infantis, movimentos,

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

colagens e elaboração de cartazes. Esse processo de aprendizagem se dava por conveniência, visto que não havia momentos específicos em sala em que a educadora se voltava apenas para exercitar esta experiência, visto a deficiência em questões estruturais como a falta de um assistente pedagógico em sala de aula. **Resultados:** Após um período de aproximadamente 4 meses, a criança já conseguia identificar e expressar em gestos, algumas das emoções universais. Em situações específicas reconheceu “tristeza” e chegou perto para abraçar quem esboçava expressões que indicavam esta emoção. Em outras atividades, dava seu próprio feedback, sinalizando de forma positiva ou negativa com a gesticulação do polegar para cima ou para baixo. Mostrou-se mais ativo, dinâmico e colaborativo nas atividades com o grupo e quando arguido pela educadora sobre a emoção que estava sendo apresentada pelas imagens, mostrou resultados satisfatórios que indicavam que havia compreensão por parte do mesmo. **Discussão:** O aprendizado se deu por associação, repetição e reforço, que sugere que, processos de aprendizagem de cunho behaviorista podem ser empregados satisfatoriamente na educação (OSTERMAN, CAVALCANTI, 2011). Os resultados demonstrados pela criança, além de mostrarem a universalidade das emoções, mostram que é possível o estabelecimento de relações dialógicas entre um ouvinte e um surdo que não sejam necessariamente intermediadas por meios convencionais como a leitura labial ou comunicação não verbal pela LIBRAS (EKMAN, 1992; LACERDA, 2000). **Conclusões:** O aprendizado das emoções de uma criança surda, teve efeito didático pedagógico, além de ampliar a esfera social do seu desenvolvimento, facilitando sua adaptação na vida escolar e minimizando as possibilidades de exclusão da mesmo no sistema educacional.

Referências

- EKMAN, P. **Facial Expressions of Emotion: an Old Controversy and New Findings**, *Philosophical Transactions of the Royal Society*. London, B335:63-69, 1992.
- FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016.
- LACERDA, Cristina B.Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. **Cad. CEDES**, Campinas , v. 20, n. 50, p. 70-83, Apr. 2000.
- OSTERMAN, F.; CAVALCANTI, C. J. H. **Teorias de aprendizagem**. Ministério da Educação. 2011.